

Ata da sétima reunião da Rede Brasileira de Jornalistas e Comunicadores de Ciência

Data: 03 de setembro de 2018

Local: Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês - Rua Professor Daher Cutait, 69 - Bela Vista - São Paulo, SP

Participantes: André Biernath, Diego Henrique Freire, Jaqueline Falcão, Moura Leite Netto, Juliane Duarte, Samuel Antenor, Mirtes Bogéa, Luiz Felipe Costamilan, Sylvia, Helen Mendes (via Skype) e Meghie Rodrigues (via Skype).



Conversa com Luiz Felipe Costamilan

Por intermédio da Jaqueline Falcão, conseguimos receber em nossa sétima reunião o administrador Luiz Felipe Costamilan, CEO do Colégio Brasileiro de Executivos da Saúde. Ele veio compartilhar com a gente a sua experiência na criação de associações e entidades e deu importantes dicas para nós, que estamos começando a construir a nossa rede. Alguns pontos principais:

- a. Como nasce uma associação? Tudo começa com o espírito associativo de diferentes indivíduos, que veem a importância de organizar um grupo com o objetivo

em comum para atingir um objetivo que, sozinhos, eles não seriam capazes. O que move essas associações é o desejo de mudar uma realidade e melhorar a sociedade sob determinado aspecto.

- b. O primeiro passo vital para nos estruturarmos é definir quem somos e o que queremos. Após isso, é preciso criar uma governança, um conjunto de regras que uma associação precisa ter para mostrar sua evolução através do tempo. Essa governança ainda precisa ter mecanismos para que a associação escolha os seus representantes principais, organizados em algum tipo de hierarquia, e possa fazer uma renovação periódica nesses postos de liderança.
- c. Existem três ferramentas fundamentais na montagem de uma associação: propósito, transparência/cobrança e política/processos. Isso precisa estar muito bem definido, até para pensarmos muito bem na captação de recursos externos sem que esse patrocínio traga algum conflito de interesses. Esses três pontos precisam estar bem claros no estatuto que faremos.
- d. O recurso mais escasso em qualquer associação é o engajamento. As pessoas só interessam e se propõem a cooperar se veem valor naquele grupo. E esse atrativo é alguma contrapartida que elas ganham. Pode ser um produto, um serviço, um certificado, um status...
- e. Precisamos definir, também em estatuto, um grupo mínimo de indicadores de sucesso de uma gestão para perceber o impacto que estamos causando na sociedade. É necessário ter algum modo de medir relevância e representatividade. Se as pessoas com quem falamos se sentirem representadas, o que fazemos vai ter impacto.
- f. Qual a importância de formalizar a rede? Ter um CNPJ dá confiabilidade à associação além da relação pessoal que você possa ter com seus membros.
- g. O estatuto e as lideranças devem sempre prever a capacitação de novas lideranças, para que elas assumam o controle no momento oportuno.

Enfim, esses foram os principais tópicos. A conversa nos motivou a pensar no que estamos fazendo e definimos que na próxima reunião o foco será bater o martelo sobre nosso estatuto e definirmos os mecanismos básicos que utilizaremos para montar a diretoria e o conselho. Depois da oitava reunião, iremos atrás de um advogado societário para que ele nos ajude no processo burocrático de formalização da rede.

Conversa com Antonio Gois

Ontem de tarde, eu (André) tive a oportunidade de conversar também com o Antonio Gois, jornalista d'O GLOBO e presidente da Associação dos Jornalistas de Educação (Jeduca). Ele também compartilhou lições valiosas, que descrevo abaixo:

- a. Eles tiveram duas grandes inspirações para criar a Jeduca: A Abraji e a Associação Americana de Jornalistas de Educação. O trabalho começou há 3 anos e atualmente eles contam com mais de 700 membros e o congresso está em sua segunda edição.
- b. Ao longo do tempo, eles traduziram e montaram guias que ajudam no dia a dia do jornalista que trabalha nessa área. Por exemplo, como ler um trabalho acadêmico.
- c. A associação começou com poucos membros e, logo de cara, eles tiveram que tomar uma decisão difícil: crescer organicamente, como rede, ou criar uma associação formal? Seguiram pelo segundo caminho, criando estatuto e tudo. Esse foi o melhor caminho para captar recursos e patrocínios.
- d. Além dos patrocínios, para a Jeduca foi muito importante o apoio institucional de grandes entidades, o que deu força e legitimidade para eles continuarem os trabalhos.
- e. Encontrar ativos financeiros não foi uma dificuldade, já que muitas empresas se mostraram interessadas logo de cara. Eles resolveram que não aceitariam dinheiro de qualquer governo para evitar problemas posteriores.
- f. Eles também se debateram com a questão dos critérios de quem podia fazer parte da associação. Só jornalistas ou todo mundo? Acabaram decidindo pelo mesmo caminho que nós: conversar com todos os setores para melhorar toda a área.
- g. Atualmente, a Jeduca possui um editor do site, uma editora disponível para qualquer associado e uma secretária (que eles dividem com a Abraji). Todos remunerados.
- h. Eles não dependem da contribuição dos associados para sobreviver. Todos os serviços são gratuitos. Menos, claro, o ingresso para os congressos.
- i. Como existe muita burocracia para criar uma associação formal, eles conseguiram uma parceria com um escritório de advocacia, que passou a ser um apoiador institucional do grupo.
- j. Uma dica importante: quando for apresentar qualquer proposta para possíveis apoiadores, é preciso ter muito claro nossas missões e valores para evitar conflitos de interesse e dilemas éticos.
- k. Na opinião deles, não cabe à Jeduca se posicionar sobre temas polêmicos como, por exemplo, o corte de verbas do CNPQ e do Capes. Eles trabalham no sentido de fornecer as ferramentas para que os jornalistas que cobrem a área estejam munidos das melhores informações na hora de escreverem pautas sobre esse (e outros) tópicos.

Assuntos diversos

- a. Próxima coluna no OI: definimos como tema o papel dos museus na comunicação e na divulgação da ciência (a Meghie seria a autora — a confirmar). Os próximos dois textos serão um resumo sobre o congresso americano de jornalismo de ciência e uma discussão sobre o que é comunicar e o que é divulgar a ciência.
- b. Identidade visual: temos as primeiras propostas para votar. É possível realizar ajustes e elaborar novas ideias.
- c. Site e mídias digitais: a Juliane comprou o domínio. Ela e o Moura também já tiveram uma conversa inicial sobre o tema e compartilharão o que pensaram em breve.

Links para as atas anteriores:

- [Sexta reunião](#)
- [Quinta reunião](#)
- [Quarta reunião](#)
- [Terceira reunião](#)
- [Segunda reunião](#)
- [Primeira reunião](#)